

## O TDAH INFANTIL NA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA: um estudo sobre definições e impactos na aprendizagem

*Samilly Danielly de Resende  
Suzi Maria Nunes Cordeiro*

### Resumo

Este artigo objetiva compreender o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) infantil e sua relação com a aprendizagem a partir da visão de psicopedagogas que atuam com esse público. A problemática consiste em descobrir como deve ser o olhar psicopedagógico sobre o TDAH infantil. O estudo é de abordagem quali-quantitativa, com suporte da Teoria Histórico-Cultural. Participaram nove psicopedagogas que atuam no contexto clínico com crianças com o referido Transtorno. Os resultados demonstram a predominância de uma visão mais biológica acerca do TDAH infantil, evidenciando a necessidade de os psicopedagogos defenderem discursos que expliquem o Transtorno por uma abordagem biopsicossocial. Descobriu-se que entre as principais dificuldades de aprendizagem dessas crianças estão lentidão nos registros, necessidade de explicações individualizadas e atuação diferenciada para absorver conteúdos, desorganização e procrastinação, dificuldade em manipular informações mentais, necessidade de tempo maior para atividades e dificuldade em permanecer sentado por longos períodos, conforme a rotina e as demandas da escola. Sobre as potencialidades, aponta-se que são crianças especialmente criativas, mas, também, inteligentes, dinâmicas, ágeis, de fácil acesso e que gostam de conversar, curiosas e espertas, com bom desempenho visual, boa capacidade de aprender, boa memória, comunicação, expansão de ideias, vocabulário e desenvoltura em várias áreas. Conclui-se que o olhar psicopedagógico sobre o TDAH infantil deve buscar um viés que considere os diversos aspectos que possam influenciar na individualidade das crianças que o possuem, conectando os níveis biológico, histórico, social e cultural.

**Palavras-chave:** psicopedagogia; biopsicossocial; histórico-cultural.

## CHILDHOOD ADHD FROM A PSYCHOPEDAGOGICAL VIEW: a study on definitions and impacts on learning

### Abstract

This article aims to understand childhood attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and its relationship with learning from the perspective of psychopedagogues who work with this population. The issue at hand is how the psychopedagogical approach to childhood ADHD should be framed. The study adopts a qualitative-quantitative approach, supported by Cultural-Historical Theory. Nine psychopedagogues who work in clinical contexts with children diagnosed with ADHD participated in the study. The results reveal a prevailing biological perspective on childhood ADHD, highlighting the need for psychopedagogues to advocate for discourses that explain the disorder through a biopsychosocial approach. Among the main learning difficulties faced by these children are slow processing of information, the need for individualized explanations, differentiated approaches to content absorption, disorganization, procrastination, challenges in handling mental information, extended time requirements for tasks, and difficulty remaining still as required by school. On the positive side, these children exhibit creativity, intelligence, dynamism, agility, ease of communication, curiosity, and proficiency in various areas. In conclusion, the psychopedagogical approach to childhood ADHD should consider the diverse aspects that

influence the individuality of children with ADHD, connecting biological, historical, social, and cultural levels.

**Keywords:** psychopedagogy; biopsychosocial; historical-cultural.

## **TDAH INFANTIL DESDE UNA MIRADA PSICOPEDAGÓGICA: un estudio sobre definiciones y impactos en el aprendizaje**

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo entender el trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) infantil y su relación con el aprendizaje desde la perspectiva de los psicólogos educativos, que trabajan con este público. El problema es descubrir cuál debería ser la mirada psicopedagógica sobre el TDAH infantil. El estudio utiliza un enfoque cualitativo y cuantitativo, sustentado en la Teoría Histórico-Cultural. Participaron nueve psicopedagogos que actúan en el contexto clínico con niños con el trastorno. Los resultados demuestran el predominio de una visión más biológica del TDAH infantil, señalando la necesidad de que los psicólogos educativos defiendan discursos que expliquen el Trastorno a través de un abordaje biopsicosocial. Se descubrió que entre las principales dificultades de aprendizaje de estos niños, se encuentran la lentitud en el registro, la necesidad de explicaciones individualizadas y acciones diferenciadas para absorber los contenidos, la desorganización y procrastinación, la dificultad para manipular la información mental, la necesidad de más tiempo para las actividades y la dificultad para permanecer parados como se les exige la escuela. En cuanto a sus potenciales, son especialmente creativos, e inteligentes también, dinámicos, ágiles, de fácil acceso y que les gusta charlar, curiosos e espertos, con buen desarrollo visual, buena capacidad de aprendizaje, buena memoria, comunicación, desarrollo de ideas, vocabulario, además de diversas otras áreas. Se concluye que la mirada psicopedagógica sobre el TDAH infantil debe buscar una línea que considere los diferentes aspectos que puedan influir en la individualidad de los niños que lo padecen, conectando los niveles biológico, histórico, social y cultural.

**Palabras clave:** psicopedagogía; biopsicosocial; histórico-cultural.

### **INTRODUÇÃO**

A história sobre o TDAH cobre quase um século de publicações clínicas e científicas sobre o Transtorno, que já foi entendido como defeito de controle moral, cérebro danificado ou lesionado, disfunção cerebral mínima, síndrome da criança hiperativa, reação hipercinética da infância, distúrbio do déficit de atenção (DDA), entre outros, até chegar ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) (Barkley, 2008; Silva, 2010).

A definição mais conhecida para o TDAH advém do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), que o compreende como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na atenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, com vários sintomas presentes antes dos 12 anos de idade e em dois ou mais ambientes, podendo ser predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo ou combinado (American Psychiatric Association, 2022).

No entanto, para uma compreensão completa desse transtorno, é preciso considerar mais do que essa definição, que é oriunda da área da Saúde e influencia as narrativas de profissionais de outros campos, como no caso de psicopedagogos, professores e outros atuantes da educação, por exemplo (Cordeiro, 2019). Dessa forma, em uma perspectiva histórico-cultural, esta pesquisa, que pretende dar visibilidade aos conhecimentos psicopedagógicos, tem como objetivo geral compreender o TDAH infantil e sua relação com a aprendizagem a partir da visão de psicopedagogas que atuam com esse público. Para isso, busca enxergar como as psicopedagogas

participantes conceituam o Transtorno, para descobrir a visão existente entre tais profissionais e identificar a percepção delas sobre as principais dificuldades e potencialidades dos aprendizes com TDAH. Assim, a problemática que norteia a pesquisa é: como deve ser o olhar psicopedagógico sobre o TDAH infantil?

A compreensão do TDAH infantil sob um olhar mais amplo se faz necessária para o trabalho do psicopedagogo, pois para conseguir desenvolver de fato os processos de aprendizagem, é preciso considerar que a criança com o Transtorno, além de possuir suas características biológicas e psicológicas, também recebe influências do seu meio social (ambiente familiar, escolar, comunidade, entre outros), com suas origens históricas e características culturais diversas (Cordeiro, 2019). Para ilustrar, uma criança cuja família compreende sobre o Transtorno, respeita sua individualidade e atua em prol de seu desenvolvimento, possivelmente terá condições de lidar melhor com as dificuldades do TDAH do que uma criança de família que desacredita dessa condição e repreende seus comportamentos com punições. Da mesma forma, uma criança cuja escola oferece as condições inclusivas necessárias à sua aprendizagem possivelmente terá menos impactos em seus processos acadêmicos do que uma em que a instituição de ensino não atua segundo essa concepção.

Em relação à metodologia, trata-se de um estudo aplicado, de abordagem quali-quantitativa, com base em objetivos exploratório e explicativo, cujos procedimentos consistem em levantamento bibliográfico e pesquisa com participantes. A base da fundamentação se sustenta na Teoria Histórico-Cultural.

Diante dos atuais desafios no desenvolvimento escolar dos aprendizes com TDAH, este estudo é justificado pela escassez de publicações que abordam sobre o referido Transtorno pelo viés da psicopedagogia. Por isso, a presente pesquisa se mostra importante para evidenciar uma visão psicopedagógica oriunda da prática clínica, complementada por discussões teóricas, ajudando a preencher a lacuna de geração de conhecimento científico sobre o tema.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, de objetivos exploratório e explicativo, cujos procedimentos são de uma pesquisa aplicada com participantes. A teoria utilizada para fundamentação e norteamo da aplicação e análises dos métodos é a Histórico-Cultural.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicesumar por meio do Parecer nº 6.329.482. Após aprovação, concluiu-se a obtenção de assinatura das participantes na carta de anuência e no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Por último, houve a coleta de dados propriamente dita, por meio do envio do *link* gerado pelo *google forms* para as participantes responderem as questões *online*, onde as respostas foram armazenadas *offline* para análise, preservando o sigilo das participantes e a confidencialidade dos dados.

Para coleta das respostas, foram disponibilizados um questionário *online* sociodemográfico, pelo qual foi possível delinear o perfil das participantes e um questionário *online* com perguntas de respostas abertas e fechadas, que permitiu identificar as experiências clínicas das profissionais que já atuam na Psicopedagogia, fazendo um paralelo entre teoria e prática.

O tratamento dos dados coletados referentes ao questionário sociodemográfico e às perguntas fechadas foi feito por meio da análise quantitativa, com tabulação de dados e elaboração de tabelas para ilustrar as respostas. Quanto às respostas obtidas do questionário com perguntas abertas, buscamos compreender a visão psicopedagógica acerca do TDAH em uma perspectiva dialógica, considerando aspectos sócio-históricos, pois para Vigotski (2012), o método de análise

deve considerar o todo do fenômeno, seus movimentos e transições, para que se possa compreendê-lo de forma integral.

A Teoria Histórico-Cultural foi eleita para subsidiar este estudo por permitir uma visão integral do sujeito, compreendendo-o como um ser biopsicossocial, ou seja, composto de aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Seu criador, Lev Semionovitch Vigotski (\*1896-1934†) foi “[...] um dos mais importantes pensadores soviéticos do campo da educação e da psicologia do século XX” (Prestes, Tunes, Nascimento, 2015, p. 68). Alexander Romanovich Luria (\*1902-1977†) se dedicou mais intensamente ao estudo das funções psicológicas relacionadas ao sistema nervoso central, sendo conhecido como um dos mais importantes neuropsicólogos de todo o mundo, e Alexei Nikolaevich Leontiev (\*1903-1979†) trouxe a teoria da atividade, considerada um desdobramento dos postulados de Lev Vigotski, especialmente no que tange à relação Homem-mundo enquanto construída historicamente e mediada por instrumentos (Oliveira, 2009).

Essa teoria traz como pilares básicos: a) que as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; b) que o funcionamento psicológico se fundamenta nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem em um processo histórico e; c) que a relação Homem-mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (Oliveira, 2009). O olhar da Teoria Histórico-Cultural é importante para o trabalho clínico do psicopedagogo, trabalho esse que busca compreender, de forma global e integrada, os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que influenciam na aprendizagem, buscando criar situações que possibilitem o resgate do prazer de aprender, em sua totalidade (Silva, 2012).

Nesse contexto profissional, temos a amostra da pesquisa composta por nove psicopedagogas com atuação clínica que atendem ou já atenderam crianças com diagnóstico de TDAH e dificuldade escolar, em diferentes regiões do Brasil, que participaram por adesão. A fim de manter o sigilo das participantes, cada uma é representada com a inicial P de Psicopedagoga e a numeração que seguimos na análise: P1, P2, P3...P9.

Com os dados coletados pelo questionário sociodemográfico, constatamos que 100% das participantes são do gênero feminino, com faixa etária variada, estando 67% (nº 6) entre 36 e 50 anos de idade. As participantes estão localizadas em diversos Estados, quais sejam Paraná; Rio de Janeiro; Goiás; São Paulo e Bahia. Outras informações como formação e atuação podem ser observadas na tabela a seguir:

**Tabela 1: Dados sociodemográficos das participantes**

Formação	Quantidade	%
Pedagogia	8	89
Psicologia	1	11
Formação complementar (especialização, mestrado e doutorado)		
Especialização em Psicopedagogia	9	100
Especialização em Gestão Social e Políticas Públicas	1	11
Especialização em Neuropsicopedagogia	1	11
Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental	1	11
Especialização em Psicomotricidade	2	22
Especialização em Pedagogia Sistêmica	1	11
Especialização em Psicologia dos Processos Educativos	1	11
Mestrado em Gestão do Conhecimento	1	11
Mestrado em Educação	1	11

Doutorado em Educação	1	11
Tempo de atuação		
5 anos e 1 mês a 10 anos	4	44
15 anos e 1 mês a 20 anos	2	22
Mais de 20 anos	3	33
Quantidade de clínicas em que atua		
Uma	8	89
Mais de uma	1	11
Jornada de trabalho		
30 horas semanais	3	33
Entre 30 e 40 horas semanais	2	22
40 horas semanais	3	33
Mais de 40 horas semanais	1	11
Período de trabalho		
Manhã	9	100
Tarde	9	100
Noite	2	22
Outras ocupações além da clínica		
Sim	5	56
Não	4	44
Cursos de aperfeiçoamento nos últimos 2 anos		
Sim	9	100

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A Tabela 1 mostra que 89% das participantes têm a pedagogia como formação inicial e a especialização em psicopedagogia, sendo uma delas psicóloga com especialização em psicopedagogia (11%). Uma possui doutorado (11%) e duas, mestrado (22%).

O maior tempo de atuação na clínica psicopedagógica é de mais de 20 anos e o menor tempo é de 5 a 10 anos. Uma das psicopedagogas trabalha em mais de uma clínica (11%) e 89% possuem jornada de trabalho de 30 e 40 horas. Todas as participantes trabalham no período diurno (manhã/tarde) e 22% delas trabalham, também, no noturno.

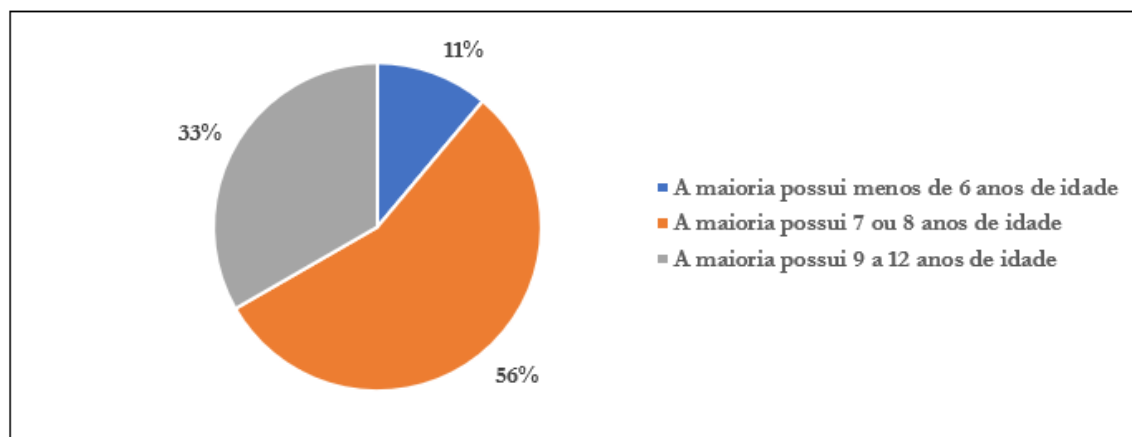
Das participantes, 56% têm outra ocupação profissional (docência no ensino superior e em outros cursos, ou palestras). Nos últimos dois anos, 100% delas fizeram cursos de aperfeiçoamento, citando como os mais relevantes cursos sobre o próprio TDAH e sobre outros transtornos, como transtorno do espectro autista (TEA) e transtornos de aprendizagem; cursos sobre análise do comportamento, psicomotricidade, avaliação psicopedagógica, alfabetização, análise de desenho; testes, técnicas e métodos específicos (ABACADA, aplicação HELPS, multigestos, comunicação aumentativa alternativa), além da participação em congressos e grupos de estudo. Diante do exposto, nota-se que o perfil das participantes demonstra alto grau de instrução acadêmica e experiência na área clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados proporcionaram várias reflexões que ajudam a compreender o TDAH infantil e sua relação com a aprendizagem a partir da visão das psicopedagogas e, conseqüentemente, responder como deve ser o olhar psicopedagógico sobre esse transtorno.

Primeiro identificamos o perfil das crianças já atendidas clinicamente pelas psicopedagogas até o momento da coleta de dados, tanto em relação à faixa etária quanto às comorbidades do Transtorno em estudo, conforme Figuras 1 e 2.

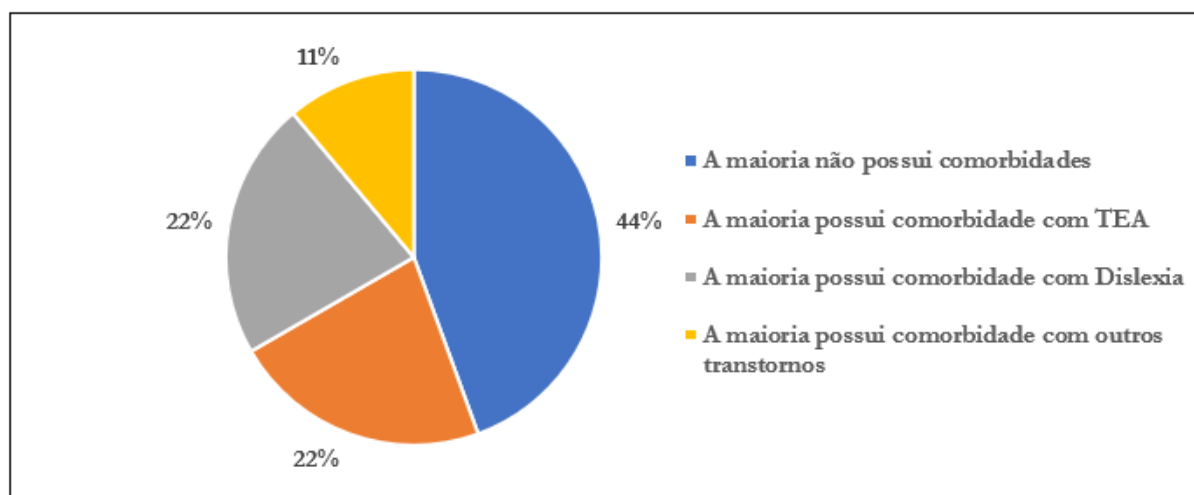
**Figura 1: Faixa etária das crianças com TDAH atendidas pelas psicopedagogas participantes**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Das crianças com TDAH atendidas, 56% têm sete ou oito anos de idade. Essa informação é relevante por retratar a faixa etária que ainda está no ciclo de alfabetização, compreendida atualmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Geralmente nesse período, quando se inicia e começa a se estabelecer o processo de aquisição de leitura, escrita e numeracia, os níveis de atenção são mais cobrados e o comportamento institucionalizado começa a ser mais exigido em comparação com os pares.

**Figura 2: Comorbidades das crianças com TDAH atendidas pelas psicopedagogas participantes**

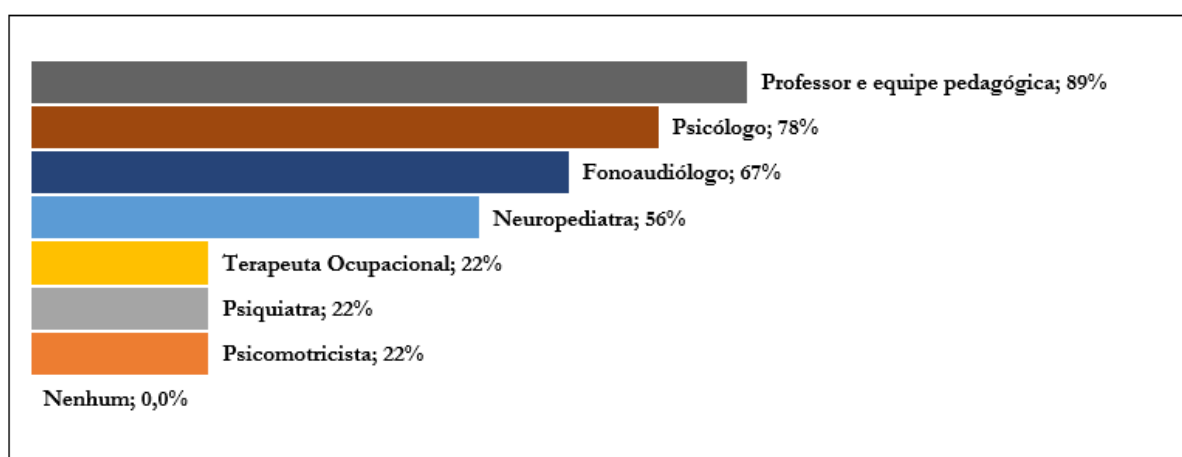


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Com relação as comorbidades, 44% não possuem associações com TDAH, outros 22% possuem comorbidade com o TEA e 22% com a dislexia. Dessa forma, é importante que o psicopedagogo estude os variados transtornos, a fim de compreender como essas associações podem impactar o processo de aprendizagem e ter subsídios para realizar um acompanhamento adequado.

Considerando que o tratamento da criança com TDAH costuma envolver acompanhamento multiprofissional, a pesquisa mostra os profissionais que geralmente atuam de forma multidisciplinar com as psicopedagogas nos atendimentos realizados.

**Figura 3: Profissional(is) que geralmente atua(m) de forma multidisciplinar com as psicopedagogas participantes da pesquisa nos atendimentos das crianças com TDAH**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Conforme a Figura 3, esses profissionais são principalmente professor e equipe pedagógica (coordenação, supervisão, direção, entre outros) (89%), psicólogo (78%), fonoaudiólogo (67%) e neuropediatra (56%), mas o atendimento multiprofissional costuma envolver também outros.

Apresentado o perfil das crianças atendidas, passaremos para análise e discussão dos dados coletados.

### **A compreensão do TDAH e a necessidade de uma visão biopsicossocial**

Este subtítulo justifica-se pelos discursos predominantemente pautados por um viés mais biológico que norteiam as respostas das psicopedagogas quanto às suas definições de TDAH. A primeira pergunta respondida pelas participantes foi *O que é TDAH para você?* e a análise das respostas ilustra uma compreensão geral sobre o TDAH que elas possuem, evocando-o, principalmente, como transtorno do neurodesenvolvimento (P2; P4; P5; P6; P9), transtorno neurobiológico (P3), transtorno (P8), condição neurobiológica (P4) ou transtorno do desenvolvimento (P5).

O TDAH é “[...] às vezes confundido com crianças sem limites” (P5), “[...] podendo ser desatento, impulsivo e hiperativo” (P6). Além disso, P1 expressa que “[...] sempre que me refiro ao TDAH uso o que é relatado no DSM5 - que é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento”. Em complemento a essa visão, trazemos o estudo de Cordeiro (2019, p. 221), que revelou um olhar

mais biologizante do TDAH por parte das psicopedagogas participantes, ancoradas nos discursos médicos. A autora realizou um estudo mais específico e aplicou questionário a quatro psicopedagogas, com atuação na região noroeste do Paraná, que já tinham experiência no atendimento clínico de crianças com o referido transtorno. O estudo foi norteado pela Teoria das Representações Sociais, em que se concluiu que “[...] o grupo convictamente define o TDAH como um fator biológico”. Tendo o exposto como ponto de partida para compreender o TDAH infantil, é essencial que o psicopedagogo amplie o seu entendimento de TDAH para além do biológico.

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, é necessário enxergar o sujeito em sua totalidade, conectando os aspectos biológicos, psicológicos e sócio-históricos. Leontiev (2004, p. 279) destaca que “[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. Assim, no atendimento psicopedagógico das crianças com TDAH, o psicopedagogo precisa buscar esse olhar integral, a fim de compreender como esses aprendizes se caracterizam biologicamente, mas, também, como interagem de forma subjetiva e agem concretamente no mundo, como se relacionam e se desenvolvem na sociedade, compreendendo-os como seres multifacetados e singulares.

As psicopedagogas destacam ainda a questão de o TDAH estar presente desde a infância (P3; P4), sendo geralmente diagnosticado nesse período da vida (P4) e que “[...] os sintomas de hiperatividade tendem a diminuir na vida adulta, mas podem permanecer sintomas de desatenção e impulsividade” (P4). Sobre esse último aspecto, Silva (2010) esclarece que nos adultos a hiperatividade costuma se apresentar de forma menos exuberante e o que ocorre é uma adequação formal da hiperatividade à fase adulta.

A P4 coloca a possibilidade de comorbidade do TDAH com outros transtornos, como os de aprendizagem (dislexia, disgrafia, discalculia), o de ansiedade e o transtorno desafiador opositivo (TOD), entre outros. Conforme evidenciado no perfil das crianças atendidas pelas participantes, há recorrências de comorbidades com o TEA e a dislexia. A P1 considera importante compreender se a criança tem outras comorbidades para analisar o que é característico do TDAH e o que não é. Rohde et al. (2019) também reconhecem as comorbidades citadas pela P4 como as mais comuns nessas crianças, acrescentando o transtorno de desenvolvimento da coordenação, os transtornos da linguagem, a deficiência intelectual, os transtornos depressivos, os transtornos de tiques, enurese, transtorno da conduta e TEA, e ressaltam que o perfil dessas comorbidades varia ao longo de cada ciclo da vida e que as crianças devem ser avaliadas rotineiramente.

Ainda com base nas respostas à pergunta *O que é TDAH para você?*, foi possível agrupar algumas das principais características do TDAH, segundo a compreensão das psicopedagogas:

- a) Capacidade de sustentar a atenção (P4) e se concentrar prejudicada (P6), dificultando a vida do indivíduo no sentido da capacidade de atenção (P8);
- b) Dificuldade em controlar os impulsos (P4; P6; P8), regular o comportamento (P4) e moderar o nível de atividade (P6);
- c) Déficits nas funções executivas do sujeito em sua execução cotidiana (P3);
- d) Memória prospectiva bastante afetada (lembrar do que precisa fazer) (P4) e áreas cognitivas também impactadas (P9);
- e) Prejuízos funcionais para a vida do sujeito (P2), atrapalhando às vezes o convívio com seus pares (P8).

Sobre a atenção, Luria (1981) explica que toda atividade mental humana organizada possui algum grau de direção e de seletividade, e entre os vários estímulos que nos atingem, só respondemos àqueles poucos que são especialmente fortes ou que parecem particularmente



importantes e vão ao encontro de nossos interesses, intenções ou tarefas imediatas. A abordagem proposta por Lev Vigotski defende que a atenção voluntária é um ato social, decorrente de formas de atividade criadas na criança durante as suas relações com os adultos, na organização desta complexa regulação da atividade mental seletiva (Luria, 1981). Assim, o processo atencional da criança com TDAH não é composto somente por fatores biológicos, mas necessita ser compreendido e trabalhado também por outros aspectos, inclusive considerando os interesses do aprendiz.

A Teoria Histórico-Cultural nos traz o importante conceito de funções psicológicas superiores, que, conforme Luria (1992), representam sistemas funcionais complexos, mediados em sua estrutura, que incorporam símbolos e instrumentos historicamente acumulados, como o pensamento conceitual, a linguagem racional, a memória lógica, a atenção voluntária (Vigotski, 2022), entre outros. Para Vigotski (2001, p. 309), "[...] todas as funções superiores têm uma base similar e se tomam superiores em função da sua tomada de consciência e da sua apreensão". Desse modo, essas funções podem ser aprendidas e desenvolvidas, passando a fazer parte do sujeito.

Outro conceito importante é o de funções executivas, pois essas estão diretamente relacionadas às funções psicológicas superiores. As funções executivas são definidas por Malloy-Diniz *et al.* (2014) como um conjunto de habilidades interligadas que permitem ao indivíduo direcionar comportamentos a metas, analisar a eficiência e a adequação desses comportamentos, substituir estratégias ineficazes por outras mais eficientes e, assim, resolver problemas imediatos, de médio e de longo prazo (como memória operacional, planejamento, solução de problemas, tomada de decisão, controle inibitório, fluência, flexibilidade cognitiva e categorização).

Fazendo uma ligação entre as várias funções prejudicadas no TDAH citadas pelas psicopedagogas, as funções psicológicas superiores e as funções executivas, relacionamos: a) os estudos de Luria (1981), que observaram que o mecanismo das formas superiores de ativação ou é completamente perturbado em pacientes com lesões do lobo frontal, ou então perde o seu caráter estável e generalizado; e estudo mais recente de Malloy-Diniz *et al.* (2014), que complementa que as funções executivas seriam totalmente mediadas pelo lobo frontal, e alterações nos sistemas de neurotransmissão relacionados a elas também podem afetar seu desempenho (por exemplo, alterações na neurotransmissão da dopamina podem afetar memória operacional, atenção, controle inibitório, planejamento, flexibilidade cognitiva e tomada de decisão), como ocorre no TDAH. Assim, a criança com TDAH, por possuir um funcionamento prejudicado nessa área cerebral, mostra certo comprometimento em várias dessas funções.

Considerando todas essas funções e fazendo uma diferenciação de um cérebro neurotípico para um cérebro TDAH, podemos dizer que esse último possui um funcionamento atípico, com disfunções específicas que afetam a execução cotidiana de tarefas. Para complementar esse entendimento, trazemos o exposto por Oliveira (2009), que aborda os estudos de Lev Vigotski, sobre as funções mentais serem organizadas a partir da ação de diversos elementos que atuam de forma articulada, cada um desempenhando um papel, como um sistema funcional complexo, sendo que uma das características básicas que distingue o funcionamento de cada sistema funcional é a presença de uma tarefa constante, desempenhada por mecanismos variáveis, produzindo um resultado constante.

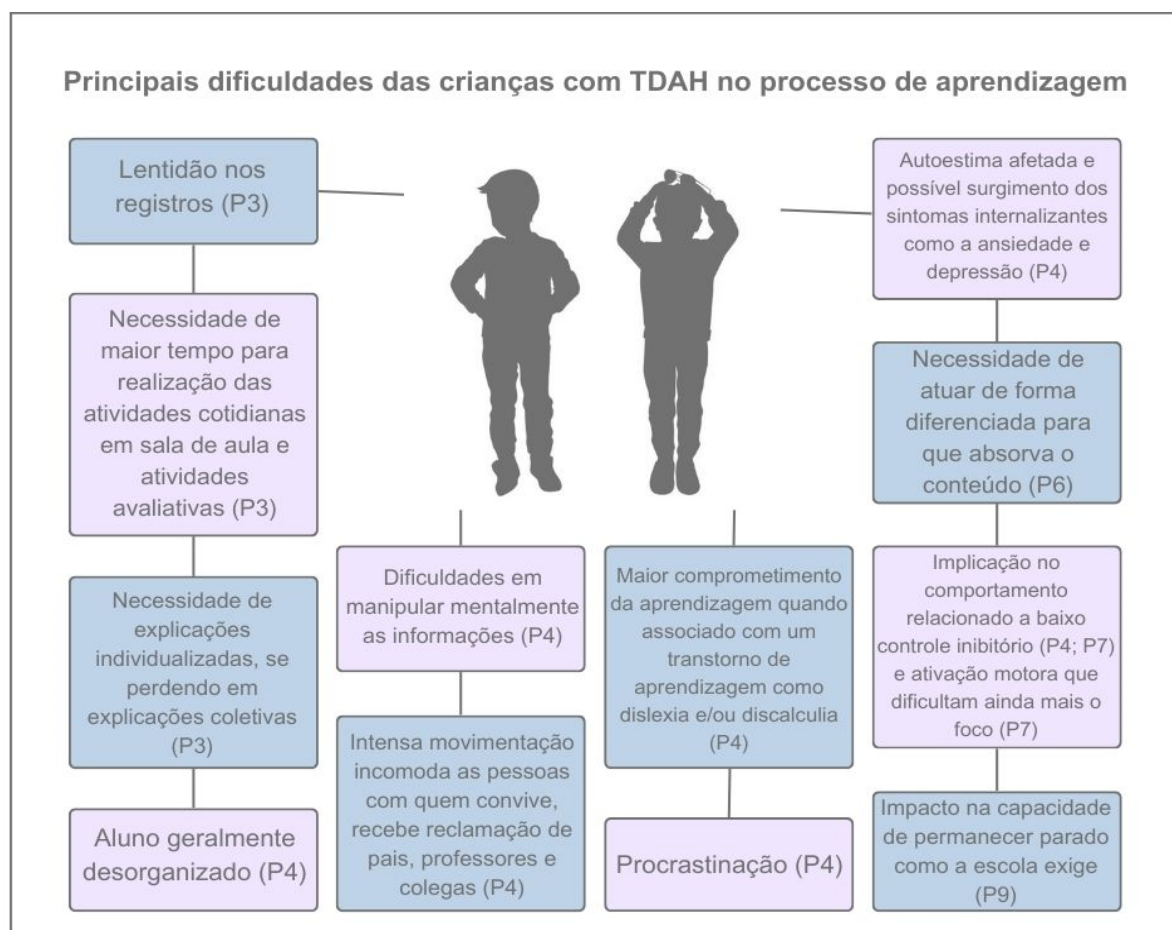
Quanto a esse sistema complexo, segundo Vigotski (2022), se algum órgão, devido a uma deficiência funcional ou morfológica, não chega a cumprir por completo suas tarefas, o sistema nervoso central e o aparato psíquico desses sujeitos são capazes de compensar esse funcionamento deficiente. Para isso, outros componentes são mobilizados para atingir um certo resultado final (Oliveira, 2009). Com o exposto, fica demonstrado que o cérebro TDAH necessita e tem

capacidade para se adequar e dispor de outros mecanismos para ter sucesso no desempenho de suas tarefas, de forma a suprir as funções prejudicadas, e o psicopedagogo é um profissional que pode auxiliar as crianças com o Transtorno nesse processo.

### Dificuldades e potencialidades das crianças com TDAH no processo de aprendizagem

Nas questões *Considerando os atendimentos clínicos de crianças com TDAH, que realizou até hoje, como o transtorno geralmente implica no processo de aprendizagem delas?*, *“Quais as potencialidades mais comuns que você observa nas crianças com TDAH que já atendeu clinicamente até hoje?”* e *Considerando os atendimentos clínicos de crianças com TDAH, que realizou até hoje, por meio de qual(is) recurso(s) você identifica as dificuldades e potencialidades delas?*, é possível identificar como o referido transtorno costuma se relacionar com o processo de aprendizagem das crianças que o possuem. A Figura 4 demonstra as dificuldades mais observadas pelas psicopedagogas nos atendimentos já realizados a esses sujeitos.

**Figura 4: Principais dificuldades das crianças com TDAH atendidas pelas psicopedagogas participantes**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As psicopedagogas também citam o que consideram como implicações do TDAH na aprendizagem, estando essas relacionadas diretamente à tríade atenção-hiperatividade-impulsividade: inquietação motora (P3; P5), distração com objetos e situações diversas (P3), dificuldades em inibir impulsos automáticos (P4), dificuldades em sustentar a atenção por tempo prolongado (P4), impacto na atenção e concentração (P9); implicação no comportamento em relação ao baixo controle inibitório e ativação motora que prejudicam ainda mais o foco dessas crianças (P7).

Em complemento, destaca-se a resposta completa da P4, que traz a ideia de que se deve considerar as várias funções que possam estar comprometidas, não devendo o TDAH ser visto de forma superficial apenas como déficit de atenção:

[...] Apesar de ser chamado de déficit de atenção, esse transtorno implica em vários outros déficits. O aluno geralmente é desorganizado, tem dificuldades em manipular mentalmente as informações, dificuldades em inibir impulsos automáticos, procrastinação, dificuldades em sustentar a atenção por tempo prolongado. Quando vem associado com um transtorno de aprendizagem como dislexia e/ou discalculia a situação fica pior, pois a aprendizagem fica bastante comprometida. Quando existe a hiperatividade, a situação também é complexa, porque sua intensa movimentação acaba incomodando as pessoas com quem convive, recebe reclamação de pais, professores e colegas, o que naturalmente vai afetando sua autoestima e podem surgir na adolescência e vida adulta, os sintomas internalizantes como a ansiedade e depressão (P4).

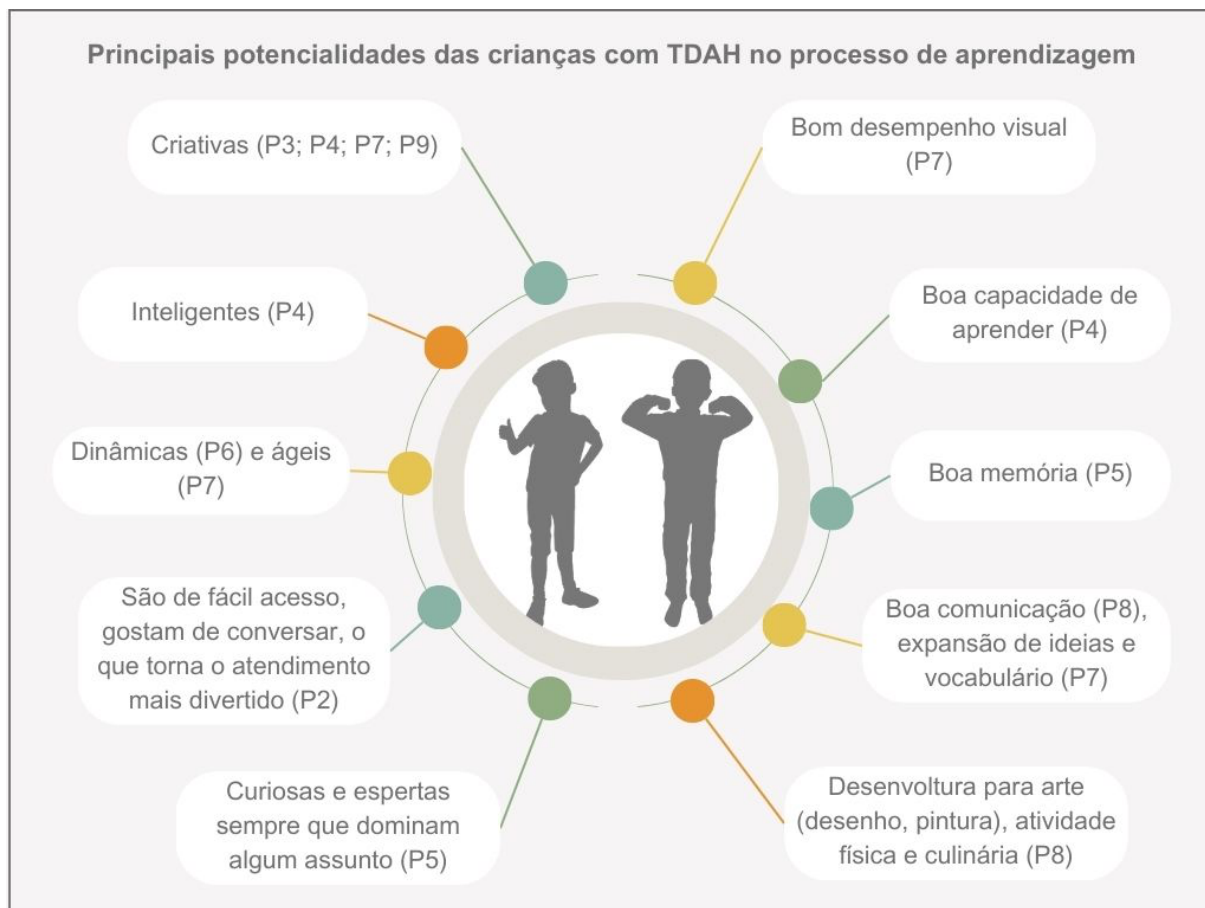
Diante do exposto, nota-se a multiplicidade de dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH no processo de aprendizagem, o que corrobora com a relação que estabelecemos entre as funções psicológicas superiores e as funções executivas anteriormente realizada. No mesmo sentido, a P7 concorda que, na maioria das vezes, o TDAH está associado ao baixo desempenho de funções executivas que são importantes para aquisição da aprendizagem.

Diante desse cenário de dificuldades, a P1 chama atenção para o fato de que se o TDAH não for acompanhado adequadamente por uma equipe multidisciplinar pode haver implicações na vida do sujeito como um todo. Sobre isso, ressaltamos a importância do diagnóstico e do acompanhamento dessas crianças de forma multiprofissional e integrada (neuropediatria, psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros, de acordo com cada necessidade), o que vai ao encontro do que a Teoria Histórico-Cultural defende sobre enxergar o sujeito em seus múltiplos aspectos.

Além da identificação das dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, é necessário também identificar as potencialidades dos aprendizes. Vigotski (2022) defende esse olhar para as potencialidades, nos trazendo uma visão de sujeito que não se resume a suas incapacidades, mas que é dotado de possibilidades. Luria (1992) complementa que Lev Vigotski, em seus estudos de defectologia, concentrou sua atenção na capacidade que as crianças tinham, capacidade essa que poderia formar uma base para o desenvolvimento de seu pleno potencial, interessando-se principalmente por suas virtudes, e não por seus defeitos.

Nesse sentido, foram levantadas as potencialidades mais comuns observadas nas crianças com TDAH atendidas pelas psicopedagogas, conforme a Figura 5.

**Figura 5: Principais potencialidades das crianças com TDAH atendidas pelas psicopedagogas participantes**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Conforme a Figura 5, a potencialidade mais destacada pelas psicopedagogas foi a criatividade. Além dessa, nota-se que os aprendentes com TDAH possuem inúmeras qualidades e potencialidades que podem ser melhor exploradas no atendimento psicopedagógico; contribuir para o resgate da autoestima dessas crianças e o vínculo consigo mesmas; bem como servir como ferramentas para acessar e intervir nas dificuldades de aprendizagem desses sujeitos.

Sobre as potencialidades relatadas, destaca-se o que pode parecer uma contradição quanto à memória, que também foi citada como uma característica deficitária do TDAH, tanto nas pesquisas de Zuanetti *et al.* (2018); Anjos, Barbosa e Azoni (2019) e Buttow e Figueiredo (2019), quanto pela P4 na resposta à pergunta “O que é TDAH para você?”. Pela Teoria Histórico-Cultural, a singularidade humana se faz em suas relações sociais, sua história e sua cultura, portanto, não necessariamente a memória terá implicações em todas as crianças com TDAH. É necessário considerar que há diferentes formas de memória, algumas são mais propícias a serem impactadas pelo Transtorno de forma negativa e outras de forma positiva, a depender de cada indivíduo (Luria, 1992). Isso reforça a importância de se fazer uma avaliação psicopedagógica individualizada.

As psicopedagogas relatam sobre as formas utilizadas para identificação das dificuldades e potencialidades dos aprendizes com TDAH: observação qualitativa e quantitativa, repertório oral,

atividades livres como desenhos e brincadeiras, avaliação das funções executivas, jogos, desafios, atividades psicomotoras, observação clínica e escolar, questionário aos professores, avaliação do processo cognitivo, rastreio de habilidades, sessão lúdica usando jogos e brinquedos de preferência da criança.

Na clínica a criança já chega com o diagnóstico fechado. Com isso, iniciamos um rastreio para compreender o que a criança já consegue realizar em relação ao pedagógico. Partindo disso, elaboramos o PEI com atividades que já consegue realizar e aos poucos vamos inserindo mais demandas e em todas são trabalhados foco e atenção (P1).

O relato da P1 está alinhado ao conceito de zonas de desenvolvimento trazido pela Teoria Histórico-Cultural. Segundo Vigotski (1991), a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, definido por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Com a identificação do que a criança com TDAH atendida já consegue realizar de forma independente e do que se pretende alcançar, o psicopedagogo poderá planejar e trabalhar estratégias para que essa amadureça funções que passarão a compor seu nível de desenvolvimento real, reavaliando, inserindo aos poucos mais demandas e adaptando novos objetivos conforme necessário.

Realizo avaliação através de testes. Como sou psicóloga, utilizo testes de inteligência, de atenção, de memória, de percepção, de funções executivas. Quando a pessoa é só psicopedagoga, sugiro que aplique as Provas operatórias para sondar sobre o raciocínio, testes não restritos para sondar as funções executivas e se houver queixas de leitura, escrita ou matemática, aplicar testes para estes constructos (P4).

Sobre o exposto, cabe chamar a atenção sobre parâmetros importantes estabelecidos pelo Código de Ética do Psicopedagogo (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2019): atuar nos limites das atividades que lhe são reservadas; reconhecer os casos que pertençam a outros campos de especialização, fazendo o encaminhamento a profissionais habilitados e qualificados; e respeitar a escolha dos instrumentos conforme formação profissional e competência técnica do psicopedagogo.

Por último, citamos outros aspectos que as participantes julgam relevantes a serem considerados no atendimento da criança com TDAH: afetividade (P1); paciência (P1); persistência (P1); conhecimento (P5); necessidade de acolhimento da família (P8); compreensão da vida familiar e escolar para não sobrecarregar de ações impossíveis de cumprir (P1); adoção de práticas inovadoras (P5); não apego ao diagnóstico (P8); laudo neuropsicológico como auxílio ao psicopedagogo no processo de intervenção (P6), entre outros. Isso mostra a importância de questões relacionadas ao trato da criança com TDAH, à relação com a família e à constante reflexão sobre as práticas psicopedagógicas.

Diante de todo o contexto de definições, dificuldades e potencialidades do TDAH trazido nesse estudo, fica evidente que não se pode enxergar todos os aprendizes com TDAH da mesma forma, pois cada um terá seu próprio funcionamento, que recebe influência ao mesmo tempo que influenciam seu contexto biológico, histórico, social e cultural.

## CONCLUSÃO

A partir da visão de psicopedagogas que atuam com crianças diagnosticadas com TDAH, complementada por reflexões baseadas na Teoria Histórico-Cultural, o presente estudo compreende que esse é um transtorno do neurodesenvolvimento, de ordem biológica, que sofre implicações ao mesmo tempo que impacta os aspectos psicossociais, histórico-culturais, comportamentais e emocionais do indivíduo, e que as crianças que o possuem são dotadas tanto de dificuldades que trazem prejuízos à aprendizagem, como de potencialidades que podem formar uma base para o desenvolvimento de seu pleno potencial.

Buscando enxergar como as psicopedagogas conceituam o Transtorno, descobriu-se que a visão predominante entre elas é pautada em um viés mais biológico, o que evidencia a necessidade de os profissionais da psicopedagogia defenderem discursos que expliquem o TDAH com base em um olhar biopsicossocial, considerando todos os aspectos que influenciam a individualidade do sujeito. Contudo, as participantes desta pesquisa demonstram experiência e conhecimentos adequados no atendimento às crianças com TDAH, evidenciando a relevância de uma preparação profissional para que se tenha condições de atuar de forma assertiva e contribuir de fato com desenvolvimento pleno desses aprendizes.

Levantando a visão das psicopedagogas sobre as principais dificuldades dos aprendizes com TDAH, a pesquisa demonstra que, para além das implicações relacionadas à tríade atenção-hiperatividade-impulsividade e do prejuízo nas funções executivas, que as maiores dificuldades no processo de aprendizagem relacionam-se a lentidão nos registros; necessidade de explicações individualizadas e de atuação diferenciada para absorver conteúdos; desorganização e procrastinação; dificuldade em manipular informações mentais; autoestima afetada; necessidade de tempo maior para realização de atividades; e dificuldade de permanecer parado como a escola exige. Para além das dificuldades, esta pesquisa também identifica a visão das participantes sobre as principais as potencialidades desses aprendizes, que são vistos como crianças especialmente criativas, mas também inteligentes; dinâmicas; ágeis; de fácil acesso e que gostam de conversar; curiosas e espertas sempre que dominam algum assunto; bom desempenho visual; boa capacidade de aprender; memória, comunicação, expansão de ideias, vocabulário e desenvoltura para arte, atividade física e culinária.

Diante da problemática dessa pesquisa, conclui-se que o olhar psicopedagógico sobre o TDAH infantil deve buscar um viés biopsicossocial, de forma a considerar os diversos aspectos que possam influenciar na individualidade das crianças que o possuem, conectando os níveis biológico, histórico, social e cultural. Assim, essa compreensão deve ser o ponto de partida para o atendimento psicopedagógico da criança com TDAH, destacando que o olhar psicopedagógico não é centrado em patologias, dificuldades e implicações negativas que transtornos e condições afins implicam no sujeito em atendimento, mas, sim, o foco é na aprendizagem, sendo essa possível por todas as pessoas, em qualquer condição ativa, com ou sem patologias e transtornos. Somente a partir disso, poderá ajudá-las a desenvolver as funções que precisam ser aprendidas.

Considerando que são escassos os estudos envolvendo a atuação psicopedagógica com crianças com TDAH, espera-se que esta pesquisa incentive investigações futuras sobre outras compreensões, condutas, instrumentos e estratégias para ampliar o conhecimento sobre o assunto e nortear intervenções para a prática clínica dos profissionais da Psicopedagogia.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Processamento fonológico em escolares com dislexia do desenvolvimento, TDAH e transtorno do desenvolvimento intelectual. *Revista CEFAC*, Natal, v. 32, n. 5, p. 1-6, set. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3Dj5WxtLy58PVYYCs4QSFqk/?lang=pt#>. Acesso em 26 jul. 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*: DSM-5-TR. 5. ed. Washington: APA, 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPP). *Código de Ética do Psicopedagogo*. São Paulo: ABPP, 2019.
- BARKLEY, Russell A. História. In: BARKLEY, Russell A. et al. (org.). *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*: Manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15-87.
- BUTTOW, Carolina da Silva; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. O Índice de Memória Operacional do WISC-IV na Avaliação do TDAH. *Psico-USF*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 109–117, jan. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusf/a/4vcVSyZSfWgVdNfc3kb55dw/?lang=pt>. Acesso em 26 jul. 2023.
- CORDEIRO, Suzi Maria Nunes. *O biopoder e a domesticação dos corpos infantis*: estudo sobre o TDAH e as representações sociais de diferentes profissionais acerca do suposto transtorno e da medicalização. 260f. Tese, (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradução de Hellen Roballo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- LURIA, Alexander Romanovich. *Fundamentos de Neuropsicologia*. Tradução de Juarez Aranha Ricardo. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.
- LURIA, Alexander Romanovich. *A construção da Mente*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. Neuropsicologia das funções executivas e da atenção. In: FUENTES, Daniel et al. (org.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. P. 111-134.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2009.
- PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth; NASCIMENTO, Ruben. Lev Semionovitch Vigotski: um estudo da vida e da obra do criador da psicologia histórico-cultural. In: LONGAREZI, Andréa Maturano, PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Ensino Desenvolvimental: Vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015. P. 57-77.
- ROHDE, Luis Augusto et al. Avaliando o TDAH ao longo da vida. In: ROHDE, Luis Augusto et al. *Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD*. Porto Alegre: Artmed, 2019. P. 44-63.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes inquietas*: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

- SILVA, Katia Cilene da. *Introdução à psicopedagogia*. Curitiba: InterSaber, 2012.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Obras escogidas I: el significado histórico de la crisis de la psicología*. Madrid: Machado Grupo de distribución, 2012.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Obras completas: Fundamentos de Defectologia*. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel: Edunioeste, 2022.
- ZUANETTI, Patrícia Aparecida *et al.* Desempenho em memória, compreensão oral e aprendizagem entre crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e crianças com transtorno de ansiedade. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 20, n. 6, p. 692–702, nov. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Vxmqt6KVjxRhwB5B74Kq7hc/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 26 jul. 2023.

*Submetido em abril de 2024*  
*Aprovado em junho de 2025*

#### **Informações das autoras:**

Samilly Danielly de Resende  
ICE TI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, Universidade Cesumar (Unicesumar), Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
*E-mail:* [samilly.resende@hotmail.com](mailto:samilly.resende@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8320-8064>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9716180079278436>

Suzi Maria Nunes Cordeiro  
ICE TI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, Universidade Cesumar (Unicesumar), Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
*E-mail:* [prof-suzi@hotmail.com](mailto:prof-suzi@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0353-3825>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301448235769294>